

UM OLHAR ACADÊMICO SOBRE A INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA NO ÂMBITO HOSPITALAR

Bruna Sabrina Fernandes¹ Marcela Pontes² Diego Anselmi Pires³

RESUMO

O Sistema Único de Saúde tem por objetivo ofertar atendimentos de saúde em geral para a população. Tais atendimentos incluem a disponibilidade de serviços odontológicos em todos os níveis de complexidade. Esta oferta é disponibilizada em unidades de saúde de atenção básica, entretanto, apresenta-se em escala inferior na média complexidade, através dos Centros de Especialidades Odontológicas e, ainda menor, em ambiente hospitalar ou unidades de terapia intensiva. Portanto, esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo descrever aspectos relacionados à disponibilidade de serviços odontológicos em unidades hospitalares na literatura. A pesquisa foi desenvolvida em bancos de dados pertinentes, com os descritores selecionados através das plataformas de pesquisa *Scielo*, *Google acadêmico* e acervo técnico da instituição UNESC. Como resultado, espera-se identificar através da revisão bibliográfica, um número expressivo de locais com unidades de terapia intensiva que dispõem de atendimento odontológico, reforçando a importância da presença de profissionais de Odontologia nestes espaços para uma maior qualidade de vida para estes pacientes.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar, unidade de terapia intensiva, Odontologia.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) visa contemplar os serviços de saúde de forma acessível a toda população brasileira. Serviços específicos como Fisioterapia, Nutrição e Odontologia costumam ser ofertados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou unidades de apoio a estas, reduzindo a possibilidade de que tais profissionais estejam atuando na alta complexidade, como em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de hospitais. A inserção do profissional de Odontologia nas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), ainda na década de 90, ampliou o olhar para um trabalho interdisciplinar, contribuindo para a saúde como um todo. O Ministério da Saúde, com base na Portaria GM/MS nº 1444 de 28 de Dezembro de 2000, propôs um incentivo financeiro para fins de reorganização da atenção à saúde bucal, incluindo as equipes de saúde bucal nas equipes do então Programa Saúde da Família.

(BRASIL, 2000).

Com a implantação do Brasil Sorridente, a primeira política de Estado relacionada à Saúde Bucal, os Centros de Especialidades Odontológicas qualificam a atenção especializada, com atendimento em diferentes especialidades, como Cirurgia Bucomaxilofacial, Periodontia, Endodontia, Estomatologia e Pacientes com Necessidades Especiais. Apesar disso, o atendimento em unidades de pronto atendimento ou unidades hospitalares se daria apenas em casos de urgência e de forma regionalizada.

Nesse contexto, as necessidades de ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas relacionadas à saúde bucal ou às manifestações bucais de origem sistêmica, seja em pacientes internados em ambiente hospitalar ou em assistência domiciliar, poderiam ser contempladas pela Odontologia Hospitalar. Esta área de atuação foi reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia, em 2015 (BRASIL, 2015), mas ainda enfrenta resistências diversas.

De acordo com a Resolução nº 162/2015 do Conselho Federal de Odontologia, estabelece quanto a estes parâmetros, as atribuições do profissional de Odontologia, bem como levanta questionamentos quanto a carga horária exigida de trabalho dos profissionais, além das necessidades quanto a especializações dos profissionais, para com a realização de trabalhos em setores específicos, como de ambientes hospitalares, por exemplo, que se incita que o profissional seja devidamente registrado, bem como, seja especializado em odontologia hospitalar.

“A inserção do CD em ambiente hospitalar vem sendo instituída por meio de resoluções e legislações para beneficiar quem necessita desse serviço” (SILVA et al, 2020, p. 92). O autor complementa que a própria legislação brasileira prevê, através da resolução CFO – 162 / 2015, que um profissional devidamente registrado no CRO – Conselho Regional de Odontologia, necessita estar habilitado para atender pacientes clínicos internados. (SILVA et al, 2020).

Com esse cenário no setor público, a procura por serviços odontológicos privados é relativamente alta, devido à dificuldade de acesso ou ausência de serviços de saúde bucal, ou mesmo devido à escassez de profissionais de Odontologia nos Hospitais.

Estudos desenvolvidos por Gomes; Esteves (2012), informam que os pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva – UTI, contêm problemas odontológicos decorrente da ausência de Higiene Bucal. Esta afeta não somente a saúde dentária, mas também influencia o período de internação do paciente, devido a problemas nos pulmões que podem decorrer de aspiração de bactérias presentes na boca do internado.

Quando realizados, os procedimentos odontológicos são limitados, tendo em vista à alta demanda de atendimentos em Unidades Básicas de Saúde, vinculada à disponibilidade escassa desses profissionais nas UTI's. Isto acontece porque esta habilitação em Odontologia ainda não é tão reconhecida em ambiente hospitalar, o que seria imprescindível para a redução de proliferação de agentes aeróbios e anaeróbios patogênicos no processo de recuperação do paciente.

O que identifica a condição bucal, é o estado de gravidade que o paciente internado se encontra, necessitando de um profissional qualificado para realização do seu atendimento. Este é realizado com o intuito de reduzir a proliferação de microrganismos, que se não tratados, podem gerar patologias de grande porte, que não são necessariamente nos dentes, além do mal estar gerado devido à falta de higiene. (GOMES; ESTEVES, 2012, s/p).

Portanto, a revisão de obras publicadas sobre este tema permitirá descrever aspectos relacionados à disponibilidade de serviços odontológicos em unidades hospitalares na literatura, baseada em bancos de dados pertinentes à área. Esta busca por informações foi realizada em artigos científicos, bem como em estudos de caso de hospitais nos quais a inserção destes profissionais já tenha sido realizada. Assim, espera-se contribuir com a produção de conhecimento para valorizar a presença do profissional de Odontologia nestes ambientes, colaborando para a melhoria das condições de saúde de pacientes internados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativa, descritiva, com base em pesquisa em bancos de dados mediante acesso a plataformas digitais como SCIELO

(Scientific Electronic Library Online), LILACS (Centro Latino-americano e do Caribe de Informação da Saúde), Science Direct e repositórios de Universidades (TCCs, monografias, dissertações e teses), além de repositório digital da (UNESC) Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Com os descritores “Odontologia Hospitalar”, “unidade de terapia intensiva”, “Odontologia”, os resultados encontrados foram categorizados quanto ao banco de dados pesquisado, ano de publicação, setor (público ou privado), tipo de publicação (estudo de caso, revisão bibliográfica, entre outros).

A partir desta categorização, foi realizada a leitura dos artigos científicos cujo tema propõe conteúdo cabível a este trabalho. Uma aproximação teórica na legislação vigente sobre a presença de profissionais da Odontologia em hospitais também foi etapa importante nesta pesquisa.

Para caracterização dos resultados, foram necessários realizar uma organização em planilhas com base nos artigos pré-selecionados para desenvolvimento deste artigo. Mediante a organização das planilhas, identificou-se as informações necessárias para a definição dos itens com base nos critérios de inclusão e critérios de exclusão do artigo.

Como tratou-se de uma amostragem com quantidade elevada definiu-se critérios iniciais de inclusão:

- Datas de publicações posteriores a 2005;
- Palavras-chave Odontologia Hospitalar, Paciente clínico internado, inclusas nos artigos;
- Artigos de revisão bibliográfica;
- Artigos com função de estudo de caso;
- Artigos com função de relato de caso;
- Relevância científica;

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca em cinco diferentes bancos de dados, dois foram selecionados, mediante a disposição de artigos com maior relevância científica para o contexto do artigo, sendo dez artigos encontrados. Destes, 9 se

encaixavam nas categorias selecionadas para esta pesquisa. Quanto à categorização, os artigos estão distribuídos por ano e conforme o banco de dados (Quadro 1).

Em cada banco de dados encontravam-se dez diferentes com base no assunto, sendo excluídos com base nos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos para a descrição da pesquisa. Os critérios de seleção foram com base na relação direta do assunto, bem como o reconhecimento dos autores quanto à inserção dos profissionais de Odontologia, com habilitação em Odontologia Hospitalar em Unidades de terapia intensivas do Brasil.

Com base na distribuição dos assuntos descritos nos artigos, estes contemplam estudos de caso, relatos de caso e principalmente revisões bibliográficas com relação ao assunto em questão. Sua caracterização quanto a relevância se deu com relação ao período de publicação. Foram selecionados artigos a partir de 2006.

Trabalhos antecedentes a esta data foram removidos da seleção devido ao período de pesquisa, sendo possível outras inovações científicas com base nas proposições levantadas pelos autores.

Quadro 1 : Seleção de Banco de dados

ANO	2006	2009	2010	2011	2012	2013	2016	2017	2020
BANCO DE DADOS	Scielo	Revista Odonto Unesp Google Acadêmico	Revista de extensão UFU Google Acadêmico	Revista Odonto Unesp Google Acadêmico	Revista Odonto Unesp Google Acadêmico	Revista Odonto Unesp Google Acadêmico	Periódicos UFPA Google Acadêmico	Scielo	Scielo
TÍTULOS DAS PUBLICAÇÕES				Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral	Qual a importância da Odontologia Hospitalar?		A bioética no contexto da Odontologia Hospitalar: uma revisão crítica	A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar	Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? Uma análise do cenário dos últimos anos
	Consentimento livre e esclarecido em odontologia nos hospitais públicos do Distrito Federal	Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral	O trabalho em equipe no contexto Hospitalar: Reflexões a partir da experiência de um programa de residência Multiprofissional em Saúde.			A Odontologia Hospitalar em conceitos.			

Fonte: Dos autores.

3.1 SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

É de extrema relevância a aplicação de serviços odontológicos em âmbito nacional seja de caráter público ou privado, direcionado a população de modo geral. “A Odontologia, na sociedade moderna, está ampliando seu campo de atuação, assumindo, cada vez mais, uma característica coletiva, social e associando essa nova visão em prática de saúde.” (SILVA et al, 2011, S/P).

Como estratégia de aproximação teórico-prática, a oferta de estágios nas unidades de saúde são estratégias utilizadas por instituições de ensino, públicas, privadas ou comunitárias, através de programas de estágios obrigatórios, que possibilitam ampliar o conhecimento dos acadêmicos com base em práticas diárias de saúde, incluindo algumas unidades hospitalares.

Nessa perspectiva, “a mudança de paradigma no ensino odontológico do país tem sido o de conformar o perfil profissional do cirurgião-dentista de modo a torná-lo mais ajustado às exigências ditadas pelo Sistema Único de Saúde.” (WARMLING et al, 2011, S/P).

Nesse processo, tem sido dada atenção especial à estratégia de diversificação dos cenários de aprendizagem, uma vez que estes permitem uma aproximação dos estudantes das reais condições de saúde das comunidades. Os distintos cenários têm um potencial efeito indutor de transformação para o curso, pois revelam a contradição entre as condições sociais e os modelos de prática que têm enfoque predominante nos aspectos biológicos. Favorecem, portanto, o desenvolvimento de uma formação mais crítica.

O pró-saúde, um dos maiores programas de assistência social, que promove saúde e conscientização de tratamentos de doenças, por sua vez, dá importância aos cenários de prática, não só pelas possibilidades de transformação apresentadas por essa proposta, mas também pela demanda de acesso das populações beneficiárias dos programas e iniciativas das instituições formadoras de recursos humanos para a saúde. (PALMIER et al, 2012, s/p).

3.2 ODONTOLOGIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

O atendimento odontológico em unidades de terapia intensiva é de extrema relevância, frente a demanda de atendimentos necessária, principalmente em pacientes que possuem enfermidades sistêmicas, contribuindo positivamente para a recuperação do paciente internado. “A magnitude da Odontologia hospitalar na manutenção da saúde bucal dos pacientes de Unidade de Terapia Intensiva, evitando o aumento da proliferação de fungos e bactérias anaeróbicas.” (GOMES; ESTEVES, 2012, S/P).

A preocupação com a cavidade oral tem relatos desde Hipócrates (460-377 a.C.), que já anunciavam sobre a importância de se remover os depósitos da superfície dentária, para a manutenção da saúde. Segundo Camargo, a Odontologia hospitalar pode ser definida como uma prática que visa os cuidados das alterações bucais que exigem procedimentos de equipes multidisciplinares de alta complexidade ao paciente. A saúde bucal, como estado de harmonia, normalidade ou higidez da boca, só tem significado quando acompanhada, em grau razoável, de saúde geral do indivíduo. (GOMES; ESTEVES, 2012, S/P).

A não realização de dessas atividades, serão submetidos os profissionais a sanções legais, tendo em vista as caracterizações trazidas por parte da constituição federal quanto a saúde hospitalar e as atribuições dos profissionais. Portanto, pacientes que chegarem ao ambiente hospitalar em situação de urgência, precisam ser atendidos de forma imediata, e se necessária à intervenção cirúrgica, esta deve ser realizada mediante demanda. (PMAQ, 2012).

Apesar da importância dos cuidados com higiene oral em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), estudos e revisões sistemáticas mostram que esta prática ainda é escassa. A presença da placa bacteriana na boca pode influenciar as terapêuticas médicas, devido aos fatores de virulência dos micro-organismos que nela se encontram, os quais podem ser agravados pela presença de outras alterações bucais como a doença periodontal, cáries, necrose pulpar, lesões em mucosas, dentes fraturados ou infectados, traumas provocados por próteses fixas ou móveis que podem trazer para o paciente repercussões na sua condição sistêmica. (GOMES; ESTEVES, 2012, S/P).

Para Gomes e Esteves (2012, S/P), para que estas condições sejam adequadamente tratadas, “faz-se necessária a presença de um cirurgião-dentista em âmbito hospitalar como suporte no diagnóstico das alterações bucais e como coadjuvante na terapêutica médica.”

O profissional de Odontologia de modo geral, tem sua atuação minimizada, devido a baixa demanda com relação as diferentes atuações de profissionais da saúde, entretanto, através da leitura de diferentes literaturas com base na atuação profissional do Dentista, identifica-se a atuação vigorosa por parte desses profissionais, que influenciam diretamente de forma positiva na evolução no quadro dos pacientes, com base na sua atuação quanto a melhorias com base nos quadros de condição bucal de pacientes internados. (GOMES; ESTEVES, 2012,).

O PMAQ – Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, a partir de 2012, buscava incentivar os gestores e as equipes a melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos do território. Dentre seus indicadores, os aspectos abordados pelo programa, a saúde bucal foi contemplada, sob vários aspectos, inclusive a garantia da integralidade do cuidado ao avaliar fluxos para o atendimento hospitalar, quando necessário, dados a importância do tema abordado nesta pesquisa (PMAQ, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade da inclusão de profissionais da Odontologia no contexto hospitalar vem sendo inserida dentro das discussões científicas proporcionadas nas Universidades e espaços de saúde. Isso se dá devido a demanda social que a saúde pública vem trazendo, buscando mais autonomia por parte dos profissionais, bem como mão de obra com conhecimento específico na área.

Como de fato foi identificado, os profissionais da Odontologia em comparativo com os demais profissionais da área da saúde no contexto hospitalar, como médicos e enfermeiros, por exemplo, , não contém tanta demanda de atendimento com relação aos demais. Entretanto, conforme mencionado ao longo do texto, este, possui tanta importância quanto tendo em

vista seu trabalho contínuo, promovendo uma melhora do quadro clínico, a partir da saúde bucal do paciente.

De fato, é difícil encontrar profissionais que sejam habilitados em Odontologia Hospitalar, sendo uma demanda que carece de Dentistas, e extremamente necessária. A fim de que se formem mais profissionais nesta área de atuação, é necessário, portanto que se levantem mais indagações dentro das instituições de ensino, bem como através de discussões com base em publicações de artigos relacionados ao tema.

As disposições de atividades relacionadas como a promoção de saúde pública em clínicas integradas de saúde, como as da UNESC, são formas de inserção dos profissionais, desde a sua formação acadêmica.

É importante enfatizar a necessidade da inclusão de conhecimento inclusive já desde a graduação de Odontologia, com base no estudo de Odontologia Hospitalar, propondo como uma opção válida de conhecimento, para com os profissionais, tendo em vista que a área em questão carece de profissionais, e necessita desta mão de obra de forma qualificada.

Sua caracterização e inserção no contexto acadêmico devem ser realizadas não somente de forma teórica, e sim prática, promovendo aos acadêmicos maiores conhecimentos com relação ao assunto, e enfatizando a importância do profissional neste contexto.

REFERÊNCIAS

ANAHP. **Associação Nacional de Hospitais Privados**. Disponível em <<https://www.anahp.com.br/a-anahp/>> Acesso em: 25 Jun. 2021.

BARROS, Alúcio J. D. BERTOLDI, Andréa D. **Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional**. Disponível em <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v7n4/14600.pdf> Acesso em 25 Jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1444, de 28 de dezembro de 2000**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. **Resolução Nº 162/2015 e Nº163/2015 do Conselho Federal de Odontologia (CFO)** . Brasília: Distrito Federal, 2015.

COSTA , José Ricardo Souza et al. **A Odontologia Hospitalar em conceitos**. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/308>. Acesso em: 14 Nov. 2021.

COELHO, Mânia de Quadros et al. **A Odontologia no contexto do Sistema Único de Saúde de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil**. Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392011000200002> Acesso em: 25 Jun. 2021.

CORDON, Jorge Alberto. **Dificuldades, contradições e avanços, na inserção da odontologia nos SUS**. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-223294>> Acesso em: 25 Jun. 2021.

EUZÉBIO, Ludmilla Ferreira et al. **Atuação do Residente Cirurgião-Dentista em Equipe Multiprofissional de Atenção Hospitalar à Saúde Materno-Infantil**. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/739>. Acesso em: 14 Nov. 2021.

FREITAS, Adriana Rodrigues de et al. **A bioética no contexto da Odontologia Hospitalar: uma revisão crítica**.

GODOI, A.P.T. et al. **Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral**. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/5880188a7f8c9d0a098b4cc0>. Acesso em: 14 Nov. 2021.

GOMES, Sabrina Fernandes; ESTEVES, Márcia Cristina Lourenço. **Atuação do cirurgião-dentista na UTI: um novo paradigma**. Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722012000100015> Acesso em: 25 Jun. 2021.

MALUF, Fabiano et al. **Consentimento livre e esclarecido em odontologia nos hospitais públicos do Distrito Federal**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nMqYvL9sccxDtwkwbNGqhBy/?lang=pt>. Acesso em: 13 Nov. 2021.

MATEVI, Gianina Salton et al. **A Participação do Cirurgião-Dentista em Equipe de Saúde Multidisciplinar na Atenção à Saúde da Criança no Contexto Hospitalar**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KtnBpDnsjp9gSfBs4c4wkjb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 Nov. 2021.

PMAQ AB. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica**. Disponível em

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13194>> Acesso em: 27 Jun. 2021.

PALMIER, Andréa Clemente et al. **Inserção do aluno de odontologia no SUS: contribuições do Pró-Saúde.** Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/nC6tS9fgYq9CRJxw5Hb39hP/?format=html&lang=pt>> Acesso em: 25 Jun. 2021.

ROCHA, Marcus Alves da Rocha; GUIMARÃES, Audir Giordano Coelho. **O trabalho em equipe no contexto hospitalar: reflexões a partir da experiência de um programa de residência multiprofissional em saúde.** Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20760>. Acesso em: 14 Nov. 2021.

SILVA, Luciana Andrade Gama da et al. **Percepção dos Cirurgiões-Dentistas em Relação ao Sistema Único de Saúde/Programa de Saúde da Família (SUS/PSF) no Município de Nossa Senhora do Socorro – SE.** Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000400008> Acesso em: 25 Jun. 2021.

SILVA, Gabriela Helen Moreira et al. **Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? Uma análise do cenário dos últimos anos?** Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/99716/58198>. Acesso em: 13 Nov. 2021.

WARMILING, Cristine Maria et al. **Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS.** Disponível em <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/66>> Acesso em: 25 Jun. 2021.